

## HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA NO MEIO ESCOLAR POR MEIO DO JOGO AFRICANO *MANCALA*

YARA CRISTINA DA SILVA LOPES<sup>1</sup>, LUIS AMERICO MONTEIRO JUNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Matemática, IFSP, Câmpus Caraguatatuba, yara.lopes@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>2</sup>Professor Mestre do curso de Licenciatura em Matemática, IFSP, Câmpus Caraguatatuba, luisamerico@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Métodos e Técnicas de Ensino – 7.08.04.02-8

**RESUMO:** O presente trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso da autora e está baseado em políticas afirmativas em relação à cultura africana e afro-brasileira, visando introduzi-la ao ambiente escolar por meio do jogo *Mancala*, além de buscar superar preconceitos étnicos e raciais. Para tanto recorremos a uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema. Em nossas pesquisas abordamos a importância do jogo no ensino da matemática e os documentos oficiais. Na sequência elaboramos uma atividade que foi aplicada aos alunos de uma escola municipal de Caraguatatuba. O texto reflexivo serve como uma opção metodológica ao professor que ensina matemática para atender a Lei 10639/2003. Optamos por descrever a história do jogo *Mancala*, que é rica em cultura africana, sendo assim, uma alternativa pedagógica a ser desenvolvida no processo ensino/aprendizagem por meio do jogo. Ao final da atividade observamos o interesse e entusiasmo dos educandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mancala, cultura africana e afro-brasileira, jogo no ensino da matemática.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir a inserção do jogo *Mancala*, oriundo da cultura africana, em sala de aula. Dessa forma, esperamos abordar aspectos gerais da cultura africana no local de aplicação da atividade, voltada para alunos do ensino fundamental anos finais, buscando valorização da cultura africana e afro-brasileira e, também, conhecer a cultura e se reconhecer na história.

O presente trabalho está baseado em políticas de ações afirmativas, com intuito de expandir a abordagem de elementos da cultura africana presente na história dos brasileiros e do mundo.

A escolha dessa proposta se deu a partir da observação de temas transversais do currículo, que abrangem a cultura Africana e Afro-Brasileira estabelecida pela Lei nº 10.639/2003, que afirma a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, incluindo “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional” (BRASIL, 2003, p. 1).

De modo geral o jogo consiste em capturar o maior número de sementes e é disputado por dois jogadores. O desenrolar do jogo se dá em um tabuleiro com doze casas (cavas) onde cada competidor fica responsável por seis e mais dois compartimentos (oásis), um para cada jogador. No nosso caso, adaptamos o jogo utilizando caixas de ovo para representar as cavas, copos para representar o oásis e sementes de feijão. No desenrolar do jogo a professora comenta sobre a origem do jogo e a importância da cultura africana e afro-brasileira. A atividade foi aplicada, na forma de um pré-teste em alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e posteriormente a um grupo de alunos de uma escola municipal de Caraguatatuba.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização de jogos no ensino vem sendo discutida ao longo dos anos por vários educadores nas mais diferentes áreas do conhecimento. Silva (2007, p.23) ressalta que,

“Os jogos com fins educativos são instrumentos eficientes se aliadas ao trabalho pessoal e criativo do educador, para transformar espaço da escola em troca de ideias e vivência, de expressão lúdica de acordo com a realidade com a qual trabalha,[...]”

O jogo *Mancala* tem uma história muito rica, por meio dele podemos conhecer grande parte da cultura africana.

O jogo africano Mancala vem de longa data, cerca de 7.000 anos, e, ao que tudo indica, é o “pai” dos jogos. Sua provável origem encontra-se no continente africano, mais precisamente no Egito. (SILVA, 2014, p. 7)

O jogo é considerado uma “família” de jogos que apresenta muitas curiosidades, identificadas, por exemplo, na revista *África e Africanidades*. Destacamos uma dessas curiosidades sobre alguns hábitos das tribos:

Algumas tribos jogam a Mancala tão somente durante o dia, deixando o tabuleiro para fora de casa a noite, para que os deuses também possam jogar e, assim, com sua intervenção, favoreçam as colheitas. Outras tribos não jogam Mancala à noite, pois acreditam que nesta hora, espíritos de outro mundo virão jogar também, levando então a alma dos jogadores embora. (GUERRA, 2009, p.02)

Dessa forma podemos observar, durante nossas pesquisas, o grande potencial que o jogo *Mancala* apresentava para nossos propósitos: conversar com alunos sobre a cultura africana.

Na sequência procuramos voltar nosso olhar para a legislação e para verificar o pensamento de alguns autores. Nesse momento, aprofundando nossas pesquisas, nos deparamos com a fala de Medeiros e Almeida (2007), que veio ao encontro com nossas expectativas e vivências: “Apesar disso, na maioria das escolas, públicas principalmente,

a Lei não vem sendo aplicada. Essa realidade está permeada de raríssimas exceções.” (MEDEIROS e ALMEIDA, 2007, p.4).

Nesse sentido, a Resolução CNE nº1, de 17 de junho de 2004 destaca a importância de desenvolver propostas pedagógicas étnico/raciais:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. (BRASIL, 2004, p.7)

Esperamos que o presente trabalho sirva como uma opção metodológica, para o professor que ensina Matemática no Ensino Fundamental anos finais, introduzir e cumprir a Lei nº 10.639/2003, por meio do jogo *Mancala*, no qual contém inúmeras formas e objetos de estudo, valorizando a cultura Afro-Brasileira.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia abordada no trabalho foi a Pesquisa bibliográfica e documental. Pesquisamos textos acadêmicos para referenciar a utilização de jogos no Ensino de Matemática, como as autoras Barreto e Freitas (2016) que abordam esta importância como um relevante recurso pedagógico. Procuramos documentos oficiais (Leis, resoluções, documentos relacionados ao Currículo, como a BNCC) que versassem sobre a inclusão /discussão da Cultura Africana e Afro-Brasileira, e, sobre o ensino de matemática. Destaco aqui a Resolução CNE Nº 1, de 17 de junho de 2004 que debate sobre racismo e discriminação. As autoras Silva 1 e Silva 2 (2011), abordam o jogo como uma alternativa de introdução dos estudos africanos no currículo, de forma que a Lei nº 10.639/2003 possa ser cumprida, já Rosada (2013) trata da importância do jogo no ensino da matemática, depois, procuramos referências do Jogo *Mancala*, com relação à apontamentos históricos e à possibilidade de sua aplicação.

Em seguida desenvolvemos a atividade com jogo Mancala que foi aplicada na forma de pré-teste com alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e posteriormente a um grupo de alunos de uma escola pública de Caraguatatuba.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica teve uma importância muito grande neste trabalho, nos deparamos com o pensamento de vários pesquisadores onde pudemos confirmar nossas primeiras impressões sobre o tema, ou seja, a falta de ser melhor abordado nas escolas, e reforçar a importância de propor uma atividade que pudesse contribuir com o professor que ensina matemática. Dessa forma vamos relatar, em linhas gerais, nossa experiência com a aplicação da atividade.

Utilizamos o Laboratório de Ensino de Matemática para aplicar a proposta, pois acreditamos que o ambiente favorece a interação dos alunos. Começamos explicando, de forma sucinta, a origem do jogo e a sua história, na sequência apresentamos a Lei nº 10.639/03 que dispõe do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, abordando aspectos da cultura africana e expomos alguns casos curiosos. Falamos como foi confeccionar o material do jogo de tabuleiro (figuras 1 e 2) com materiais recicláveis e, por fim, explicamos o passo a passo de como jogar (regras). Nesta fase, mesclamos os alunos da escola com os alunos bolsistas do PIBID, para poderem conseguir desenvolver o jogo com mais tranquilidade, após a primeira rodada, os bolsistas deixaram de jogar e os alunos jogaram “sozinhos”, ficando livre com essa nova experiência. Quando finalizamos esta atividade pudemos perceber o quanto eles ficaram interessados, e muitos disseram que iriam reproduzir o jogo com os seus familiares e, dessa forma, compreendemos melhor a amplitude do jogo, o que vem de encontro com a fala de SILVA 1 e SILVA 2 (2011): “[...] o *mancala* se destacaria por ser um jogo que apresenta características abrangentes, tanto para o desenvolvimento das habilidades do educando como para o conhecimento sobre a África.”

**Figura 1:** Pesquisador e alunos jogando *Mancala*



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 2:** Bolsistas do PIBID e alunos jogando *Mancala*



Fonte: Arquivo pessoal

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de ter realizado essa pesquisa deu-se no conjunto de conhecimentos adquiridos pela pesquisadora, que a instigou a conhecer cada vez mais a cultura Africana.

O presente trabalho teve como objetivo principal, apresentar um pouco da cultura africana por meio do jogo *Mancala* e propor ao educador matemático uma opção didática a ser desenvolvida em sala de aula, inserindo o jogo como alternativa no processo ensino-aprendizagem, alicerçado em parâmetros legais.

A atividade desenvolvida, foi um "divisor de águas" para a pesquisadora, ao observar o interesse e entusiasmo dos educandos que visitaram o IFSP. Eu entendi que estava no caminho certo em relação à proposta do tema. Aqui, retomo a fala de Silva (2007), sobre como a atividade lúdica pode ser transformadora na escola e, também, os dizeres de Medeiros e Almeida (2007), quando comentam sobre o fato de que embora tenhamos uma lei que institui o tema nas escolas, mas ainda é pouco praticada.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Gláucia Bomfim Barbosa, FREITAS, Ana Maria Teixeira de. 2016. **Jogos educativos africanos da família mancala: um caminho para ensinar e aprender matemática**. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.2, n.1, jan.- abr. 2016, p.146-153. ISSN:2446-6220 DOI. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24115/S2446-622020162159p.146-153>. Acesso em 05/01/2021

BRASIL. **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 09/01/2003.

BRASIL. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 20/12/1996.

BRASIL. **Lei nº. 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 25/06/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GUERRA, Denise; [www.africaeafricanidades.com](http://www.africaeafricanidades.com) **CORPO: SOM E MOVIMENTO AIÚ: A herança africana dos jogos de mancala no Brasil** Revista África e Africanidades – Ano 2 - n. 6 - Agosto. 2009 - ISSN 1983-2354.

MEDEIROS, Ângela C., ALMEIDA, Eduardo R. de. **História da Cultura Afro Brasileira: Possibilidades e Impossibilidades na Aplicação da Lei 10.639/2003**. Revista Ágora, Vitória, n. 5, 2007, p. 1-12.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO Resolução N°1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em 08/01/2021.

SILVA 1, Elizabeth De Jesus Da; SILVA 2, Maria Cecília De Paula **Aprendizagem da história da África a partir dos jogos mancala**; Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em:

[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300913646\\_ARQUIVO\\_BethAnpuh20011.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300913646_ARQUIVO_BethAnpuh20011.pdf). Acesso em 29/11/2018.

SILVA, Reginaldo da. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Produções Didático-Pedagógicas**. Santa Terezinha de Itaipu 2014. Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unioeste\\_edfis\\_pdp\\_reginaldo\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_edfis_pdp_reginaldo_da_silva.pdf). Acesso em 20/1/2018.

SILVA, P. D. A. A importância dos jogos / brincadeiras para a aprendizagem. Universidade de Brasília, São Luis, 2007.

ROSADA, Adriane Michele Costa. **A Importância Dos Jogos Na Educação Matemática No Ensino Fundamental**. 2013. Disponível em:

[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4224/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_1.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4224/1/MD_EDUMTE_2014_2_1.pdf).

Acesso em 08/01/2021.